

entre,

entre por favor

entre blocos

entre quadras

entre,

entre por favor

subo aos céus
pelas escadas rolantes
da rodoviária de brasília

o corpo de cristo
aqui não é pão,
é pastel de carne



o sangue de cristo
aqui não é vinho,
é caldo de cana

o padroeiro desta cidade
é dom bosco ou padim ciço?



POESÍLIA - poesia pau-brasília
Copiraite bai © Nicolas Behr

Capa: Nicolas Behr / Bené Fonteles

Fotos: Juan Pratginestós

“OBRAS quase COMPLETAS”
de Nicolas Behr
Cx. Postal 08-762
70.312-970 – Brasília DF
paubrasilia@paubrasilia.com.br
www.nicolasbehr.com.br
(61) 3468 3191

RESTOS VITAIS

Iogurte com Farinha – agosto 77
Grande Circular – junho 78
Caroço de Goiaba – julho 78
Chá com Porrada – julho 78

VINDE A MIM AS PALAVRINHAS

Com a Boca na Botija – junho 79
Parto do Dia – julho 79
Elevador de Serviço – agosto 79
Põe sia nisso! – agosto 79
Entre Quadras – agosto 79
Brasília Desvairada – setembro 79
Saída de Emergência – setembro 79
Kruh – outubro 79
303F415 – julho 80
L2 Noves Fora W3 – novembro 80

PRIMEIRA PESSOA

Porque Construí Brasília – 1993
Beijo de Hiena – 1993
Pelos Lanchonetes dos Casais Felizes – 1994
Segredo Secreto – 1996
Estranhos Fenômenos – 1997 (*ant.*)
Viver Deveria Bastar – 2001
Umbigo – 2001
Poesília – poesia pau-brasília – 2002
Menino Diamantino – 2003
Peregrino do Estranho – 2004
Brasília Revisitada – vol.1 – 2004
Restos VITAIS (coletânea) – 2005
Brasília Revisitada – vol.2 – 2005
Iniciação à Dendolatria – 2005
Laranja Seleta, Ed. Língua Geral – 2007
Beije-me (fotografias) – 2009
La Brasíliada (espanhol) – 2009
O Bagaço da Laranja – 2009

ESTE E OUTROS LIVROS DO AUTOR
PODEM SER ADQUIRIDOS ATRAVÉS DO
SITE WWW.NICOLASBEHR.COM.BR
OU NO VIVEIRO PAU-BRASÍLIA
(Polo Verde - Saída Norte - entre a Ponte do
Bragueto e o Balão do Torto)
Tel.: (61) 3468-3191

“LARANJA SELETA – 1977-2007
– poesia escolhida” Editora Língua Geral.
Finalista do Prêmio Portugal Telecom de
Literatura (2008). Adquirir nas livrarias
ou pelo site www.linguageral.com.br

Dados Internacionais de catalogação na publicação (CIP)

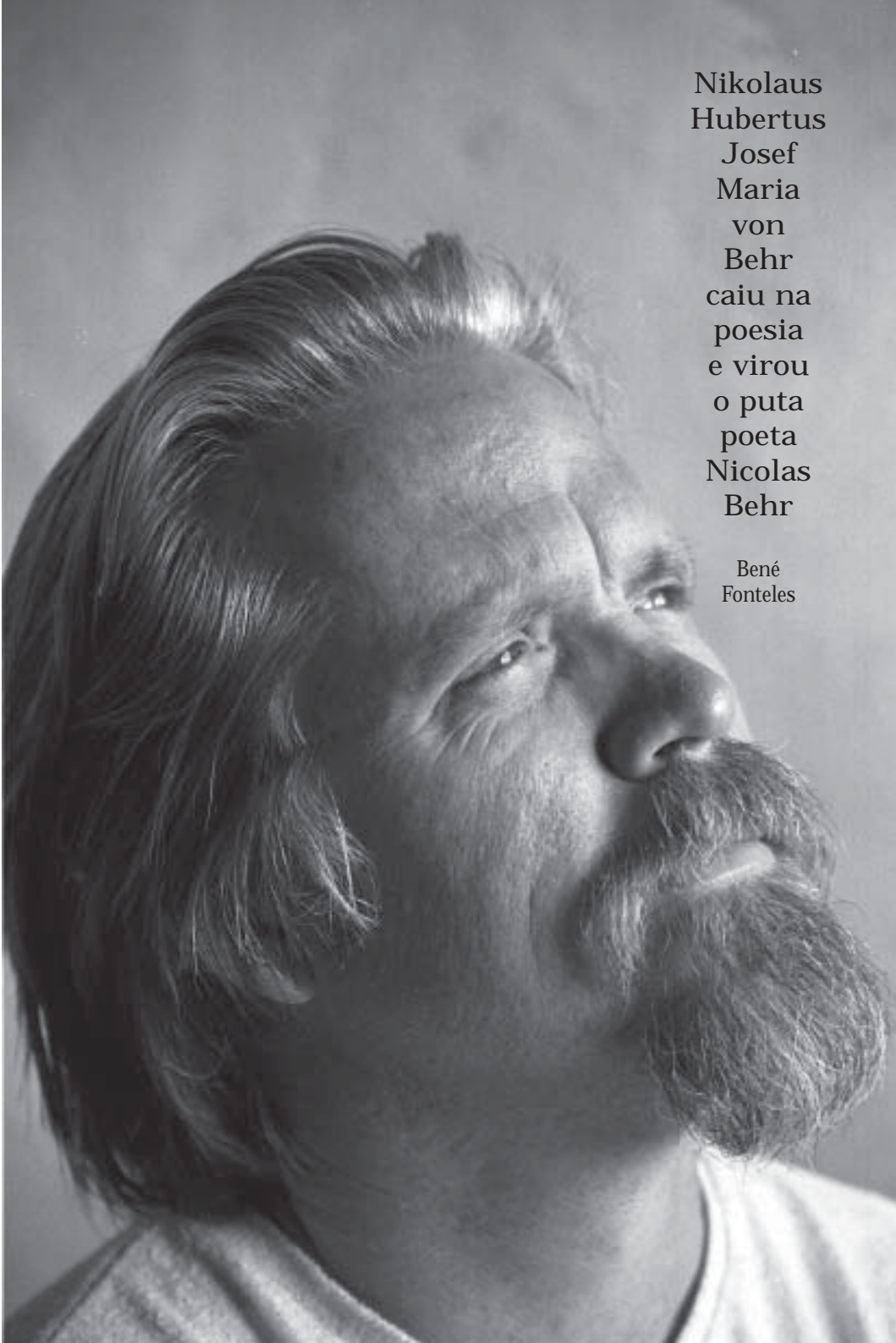
Behr, Nicolas.

Poesília: poesia pau brasilía / Nicolas behr. – Brasília ; 2010.

84 p.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

CDU 82.1



Nikolaus
Hubertus
Josef
Maria
von
Behr
caiu na
poesia
e virou
o puta
poeta
Nicolas
Behr

Bené
Fonteles



tipregul
Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida,
a CCJ e a CAS.
Em 27/05/99

PL 464/99

PROJETO DE LEI Nº
(Do deputado Edimar Pireneus)

Assessoria de. Placário
Chefe da Assessoria de. Placário

"Inclui a literatura brasileira no currículo das escolas públicas do Distrito Federal, conforme disposto no parágrafo 2º do artigo 235 da Lei Orgânica do Distrito Federal, e dá outras providências."

0018 27/05/99 em 3:40p

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

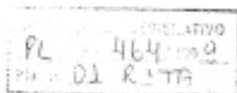
Art. 1º - A rede pública de ensino do Distrito Federal incluirá em seu currículo, em todos os níveis, a literatura brasileira, com vistas a incentivar e difundir as formas de produção artístico-literária locais.

Art. 2º - A Secretaria de Educação do Distrito Federal instituirá uma Comissão Especial de Seleção, responsável pela triagem das obras literárias a que se refere o artigo anterior.

Art. 3º - A Comissão Especial de Seleção será composta por 06 (seis) membros, escolhidos dentre pessoas com notório conhecimento em literatura brasileira, a serem indicados pelas seguintes Instituições:

- Câmara Legislativa do Distrito Federal
- Secretaria de Educação do Distrito Federal
- Sindicato dos Escritores do Distrito Federal
- Conselho de Educação do Distrito Federal
- Conselho de Cultura do Distrito Federal
- Departamento de Teoria Literária e Literaturas da

Universidade de Brasília



A LITERATURA BRASILIENSE NÃO EXISTE. É PURA FICÇÃO.

Nenhum(a) professor(a) ou aluno(a) da rede oficial ou da rede particular de ensino no Distrito Federal será obrigado(a), nem por força da lei, a comprar, ler, interpretar ou mesmo decorar nenhum dos poemas que constam deste livro. Só vale se for por amor.

(resposta do autor ao decreto ao lado, que torna “obrigatório” o ensino de “literatura brasiliense” nas escolas)

Pobre da literatura que precisa de um decreto para existir.

Literatura Brasiliense é o Diário Oficial.

a poesia é necessária,
mas não obrigatória.

se obrigatória, deixa de
ser poesia. passa a ser burocracia.

dia seria o maior letrista e cantor de rock do Brasil?

extre- Renato — É muito bom trabalhar
o ano numa coisa que sempre foi meu so-
e nós nho. Era gordinho, usava óculos...
ro se- Ninguém sabia o que era rock'n'roll,
só aqueles hippies velhos que ou-
viam Pink Floyd. Tinha 12, 13 anos,
era um deserto e eu também não ti-
nha dinheiro para comprar disco.

Correio — Você ainda tem boas lembranças de Brasília?

as da Renato — Ah, mas claro. Tenho
m Jo- muitas lembranças boas, de pessoas
torno que ajudaram a gente, como Jorge e
ença Toninho Maya, do Artimanha, o pes-
ali ti- soal do Liga Tripa e o Nicolas Behr,
esco- que sempre foram nossos amigos. E
rian- tinha o Damata, que trazia Renoir pa-
zade r a gente assistir. Ele me apresentou
entre pessoal do Instituto Goethe, a Instituto de Cultura Hispâ-
e de- nica, que a gente ia porque era de gra-
ndo, ça. 'Estão passando *Moderato Canta-*
. De- *bile* em sessão especial na Cultura In-
is, as muita coisa, assim como o Instituto glesa? Ah, vamos ver!' Eu nem sabia

Re
anti
Mary
há n
Não
faixa
aque
amig
canta
aque
Cc
que a
Re
preoc
nuar
dizer
Co
consi
Re
um h
Bem,
nho n
Co
Desco
havia
Dylan

SQS415F303

SQN303F415

NQS403F315

QQQ313F405

SSS305F413

seria isso

um poema

sobre brasília?

seria um poema?

seria brasília?

dedico este canteiro
de obras, este
jardim-operário, aos
esquecidos de Deus
que construíram
esta cidade de
Brasília e que, um
dia, construirão
comigo, em sonho e
sem dor, a cidade de
Braxília

minha poesia
é o que
estou vendo
agora:

um homem
atravessando
a superquadra

a sindicância interna
concluiu pela necessidade
da criação de uma
sindicância externa

recomendando
expressamente
que desta vez
os anexos
sigam em separado

A VOZ DO BRABIL

em Brasília 19 horas noite e dia
em Brasília 19 horas em 15 minutos
em Brasília 19 horas nunca passam
em Brasília 19 horas sem saber pra onde ir
em Brasília 19 horas mudando de estação
em Brasília 19 horas não é nada
em Brasília 19 horas de silêncio
em Brasília 19 horas do segundo tempo
em Brasília 19 horas desde 1500
em Brasília 19 horas procurando outras vozes
em Brasília 19 horas desligando o rádio
em Brasília 19 horas 19 honras 19 taras
em Brasília 19 horas com a mulher do ministro
em Brasília 19 horas nove fora nada a declarar
em Brasília 19 horas esperando ônibus
em Brasília 19 horas de atropelamentos no eixão
em Brasília 19 horas sem escrever um poema
em Brasília 19 horas embaixo do bloco
em Brasília 19 horas sem fim

BRASÍLIA ENIGMÁTICA

brasília, faltam exatos 3.232 dias
para o nosso acerto de contas

me deves um poema
te devo um olhar terno

na beira do paranoá
pego um pedaço de pau
entre um pneu velho
e um peixe morto
(uma garça
por testemunha)

não me reconheces
não te reconheço

AMOR ÀS PAMPAS

pra ângela

você voltou
pro seu rancho
no rio grande

enquanto eu fiquei
aqui a ver
ministérios...

brasília já teve
de mim
o pedaço que queria

o pedaço
fedida

(agora é a vez
de braxília)

brasília passa embaixo
do meu bloco
todos os dias

o poeta descobre
as cidades-satélites
e entra em órbita
mas não sabe a diferença
entre taguatinga centro e taguacenter
e pensava que ceilândia
tinha alguma coisa a ver
com ceilão - não tem não
agora dentro de um ônibus:
depois desse o outro
depois desse o outro
depois desse desce o outro

BRASÍLIA VELHA

neste bloco

morou,

entre 1972

e 1979,

o poeta

fulano de tal

braxília não
braxília é sonho

braxília foi
construída
com a língua

2.354 línguas
polindo
as escadarias
do palácio

cento e nove
ah, sempre nove
109 4ever
ali deveria ter
um ponto de ônibus
a W3 deveria passar
pela 109
falta uma pastelaria
e uma escada rolante
na 109
ah, sempre nove
passei metade
da minha vida
encostado
naqueles carros

burocratas brasilienses
(mortos-vivos)

enviam ofícios de estima
e consideração aos
sacerdotes egípcios
(mortos-mortos)

informando sobre
mudanças no ritual

brasília se soergue
sobre as ruínas de luxor

com licença, carlos

POLÍTICA LITERÁRIA

o poeta da asa norte
discute com o poeta
da asa sul
pra ver qual deles é capaz
de bater o poeta
do plano piloto

enquanto isso, um poeta
de uma cidade-satélite
qualquer
tira a lama do sapato

como anda
o humor
em brasília?
aqui o humor
anda de
chapa branca

tem alguém
cutucando o teto
e fazendo muito barulho

não sei se quer falar comigo
através de um código
qualquer

vai ver nem sabe que aqui
mora alguém

e talvez esteja apenas
tentando matar as baratas
que correm pelo teto

DRUMMOND BRASILIENSIS

brasília, e agora?
com o avião na pista,
quer levantar vôo,
não existe vôo...
quer se afogar no lago
mas o lago secou...
quer falar com o presidente
mas este viajou...
quer se esconder no cerrado,
o cerrado acabou...
quer ir pra goiás,
goiás não há mais...

brasília, e agora?

eu engoli Brasília

em paz com a cidade,
meu fusca vai
por esses eixos,
balões e quadras,
burocraticamente,
carimbando o asfalto

e enviando ofícios de
estima e consideração
ao sr. diretor

enterrem
meu coração
na areia
do parquinho
da 415 sul

e deixem
meu corpo
boiando
no paranoá

imagine
brasília
não-capital
não-poder
não-brasília

assim é
braxília

e eu que aqui
cheguei em 74
não tive a sorte
de ver
as pegadas dos
pioneiros que
existiam perto
da igreja

eu S

tu Q

ele S

nós S

vós Q

eles N

falta um bloco na
minha quadra
como falta um dente
em minha boca

meu bloco é redondo
como um cubo
azul como uma laranja

bloco K
K pra nós, K de poesia

LORCA BRASILIENSIS

brasília que te quero braxília

plano que te quero piloto

super que te quero quadra

dabelhu que te quero três

éle que te quero dois

grande que te quero circular

cidade que te quero satélite

pastel que te quero caldo

escada que te quero rolante

iogurte que te quero farinha

cerrado que não te quero soja

desço aos infernos
pelas escadas rolantes
da rodoviária
de Brasília

meu corpo boiando
no óleo que ferve
um pedaço
do seu coração
num pastel de carne

L 2 é pouco
W 3 é demais

quando estou
muito triste,
pego o
grande circular
e vou passear
de mãos dadas
com o banco

não consigo sair dessas palavras
- setor comercial sul -

em que banco eu pago
pra sair do setor comercial sul?

em quantas prestações eu saio
do setor comercial sul?

você quer 30% do meu salário
pra me livrar do setor comercial sul?

dois litros do meu sangue pra me tirar
do setor comercial sul?

pra sair do setor comercial sul
eu faço qualquer negócio

só não vendo a alma

mas onde está
a poesia?
a poesia
se esconde
na entre-casca
na entre-quadra
na entre-coxa

me lembrei de quando vi
brasília lá de cima
ali de quem vem de
sobradinho,
depois do colorado,
na descida

foi perto de onde hoje
é a catedral
que eu perdi Esperança

vaca parideira
pé duro
boa de leite

caiu numa grota funda

naquela noite
suzana estava
mais W3
do que nunca
toda eixosa
cheia de L2

suzana, vai ser
superquadra
assim lá na
minha cama

o guardador de carros
do estacionamento
do jumbo da 502 sul
é meu amigo

(isso é poesia? pergunta
um membro qualquer da
academia...)

só sei que o sorriso dele
é poesia. a gentileza dele
é poesia. o sofrimento dele
é poesia

o seu não é

nem tudo
que é torto
é errado

veja as pernas
do garrincha
e as árvores
do cerrado

no setor poético sul
saio pela emergência
no setor mortífero norte
escapo pela válvula
no setor de
radioatividade sul
aperto o botão de alarme

vou entrar numas
pra sair dessa
e não cair em outra

o olhar parado
o olhar perdido
uma lista telefônica
inútil na minha frente

é madrugada

e a madrugada
de brasília
é fria, inviabilizando
a criação de camarão
gigante de água doce
da malásia na região

o barulho subindo
as escadas
o barulho de você
subindo as escadas
meu coração
disparando
a campainha
tocando

não era cinthya
era o síndico

o mundo desaba numa tarde
de quarta-feira e eu cato sementes
de palmeiras na W3, perto da fofi

dois meninos de rua me ajudam e
depois se digladiam com os mil
cruzeiros que dei para que
dividissem entre si

cena patética

eles, no sinal, pedindo esmolas e eu,
no meu velho fusca, com a uma lista
de clientes que ainda teria de visitar
naquele dia

quando é que eu eu vou ser feliz?

olhos cerrados
abertos
para ver
certos
cerrados
certos
e certos
desertos
errados
(o deserto certo
chora areia)

nossa senhora
do cerrado,
protetora
dos pedestres
que atravessam
o eixão
às seis horas
da tarde,

fazei com que eu
chegue
são e salvo
na casa da noélia

o plano
pilatos
lava as mãos
e a sujeira
vai toda
pro paranoá

os fazedores
de desertos
se aproximam
e os cerrados
se despedem
da paisagem
brasileira

uma casca grossa
envolve meu
coração

o poeta planta
bananeiras
na praça do buriti

e eu dou asas
ao plano
enquanto a
imaginação
descansa

papai, olha a estátua!
é o juscelino
kubitschek!
ele é um super-herói?
é sim!
então cadê a espada
dele?

viva JK, herói civil
do brasil

diálogo com erik, aos 3 anos de idade

onde você
trabalha?
trabalho no
setor de
diversões sul
e o que você
faz lá?
sou palhaço

POESÍLIA

poesia, pois é, ilha
brasa

brasa em ilha
ilha em brasa
versailles

se isso não é poesia,
então põe sia nisso!

paiê,
que monumento
é aquele?
é o monumento
ao monumento
desconhecido

SAUDADES DE BRAXÍLIA

soltar pipa no eixão
nadar e pescar no paranoá
comer pastel na rodoviária
estacionar no setor comercial sul
voltar da festa a pé, altas horas
catar gabiobas perto da catedral
namorar embaixo do bloco
cruzar a L2 de patins e a W3 de skate
pegar um grande circular e circular
de mãos dadas com o banco
ver estrelas, muitas estrelas
pescar no riacho fundo,
que hoje atravesso a pé

erik volta do parquinho com
sementes de leucena na mão e
pergunta: são essas as sementes
que você colocou
na minha mãe?

os três
poderes
são
um só:
o deles

a asa norte
fica
na asa sul?

clip 2W3L
street
instantâneo

PARQUE ROGÉRIO
PITHON FARIAS

ou

o boy

que virou

heroy

quando a gente
terminou,
no beirute,
escrevi num
papelzinho

LET IC IA

LET IT BE

PALÁCIO DA JUSTIÇA

bicho,
esse palácio
é a maior
cascata!

ACONTECEU NA 103

o porteiro do bloco I
da 103 sul pegou
a filha do síndico
do bloco O da 413 norte
com o cara da 302
do bloco D da 209 sul
dentro do carro
do zelador do bloco L
da 517 norte

TRISTE FIM

aí a poesia dele
começou a ficar meio besta
xingar burocrata é fácil,
ainda mais em Brasília
e esse negócio de Brasília
também é um saco
mudar a capital pra onde?
com que dinheiro?
pra piorar as coisas
começou a fazer poesia
da poesia e a poesia,
é claro, chateou-se
e o abandonou
veja este exemplo,
por exemplo

senhores turistas,
eu gostaria
de frisar
mais uma vez
que nestes blocos
de apartamentos
moram inclusive
pessoas normais

SUPERQUADRAS

na entrada,
um quebra-molas
e uma banca de
jornal

blocos blocos blocos
blocos blocos blocos
blocos blocos blocos

um poeta como nicolas behr
brasília não verá tão cedo

radical, profundo, se entregando
em cada linha, se expondo como
nenhum outro poeta até hoje se
expos. tipo rimbaud

seremos lembrados no futuro
wagner hermuche, turiba, bené fonteles,
odeth ernest dias, joão antonio, maura
baiochi, eliana carneiro, cassia eller,
hugo rodas, reza, nanche las casas,
maravalhas, aluísio batata, renato russo,
pereira, néio lucio, cassiano nunes,
tt catalão, athos bulcão, fernando villar,
vitor alegria, ivan silva, toninho maya,
galeno, rômulo andrade, regina ramalho,
francisco alvim, chico chaves, clodo,
climério, clésio, renato matos, chacal,
paulinho andrade, omar franco,
eudoro agosto

SQS

ou

SOS?

eis a

questão!

SIM, O RATO
TROUXE O CARIMBO

cidade, está decretado:
teu símbolo é um carimbo

melhor: um rato segurando
um carimbo

um rato autorizando você
a entrar pela porta da esquerda
(não, essa não, a outra.
isso, essa mesma, pode entrar)

um rato autorizando você a
seguir em frente pra se
estrepalar logo ali adiante
(o rato ri)

um rato autorizando você
a pular da torre de tv

(o rato ri novamente: gente,
faz tanto tempo que não pula
ninguém da torre de tv)

um rato autorizando você
a vomitar dentro do ônibus
lotado, com gente em pé

rato, posso cuspir aqui na pia?
pode sim, responde o rato

um rato autorizando você a
esfaquear o pobre do policial
desarmado

um rato autorizando você a
continuar na fila que gira
em círculos, de nada
a lugar nenhum

cidade, teu símbolo
é um rato, um rato indiferente

bem, o sr.
já nos mostrou
os blocos, as quadras,
os palácios, os eixos,
os monumentos...

será que dava pro sr.
nos mostrar a cidade
propriamente dita?

tô namorando
uma sigla
MSPW
conhecem?
uma gracinha
de sigla
ela é a minha
emessepêdabelhuzinha

tentei um programa diferente
com minha garota
leve-a para comer pastel
na rodoviária
ela preferiu hamburger
dias depois passei com ela
novamente pela rodoviária e
a convidei para tomar um
caldo de cana
ela preferiu pepsi
(tempos depois sonhei que vi
o rosto dela numa tampinha
de coca-cola)
a caminho da asa norte passei
sozinho pela rodoviária e pedi
um caldo de cana:
- sem açúcar, falô?

suzana, a eixosa que sumiu no SMU
dops lá em casa, mamãe na igreja
drlica e as suas tangerinas no parque
brasilinhas do luís da regina
nuvem cigana e o tal do chatal
onde andar\u00e1 renato mitos?
cheio de \u00e1gua nos olhos, aposto
jari, a morte gmelinica
chorei qdo hugo rodas foi atropelado
ouvir a vaia do vento
onde o plano pilatos lava as m\u00e3os
L2 noves fora W3
uma namorada em cada bloco
acad\u00eamicos x marginais
ningu\u00eam me ama, s\u00f3 quem liga tripa
brasil\u00e9ia desvairada
beirute, gayrute, arrote metr\u00f3pole

maria mercedes dos anjos alvim
joga a chave, meu bem, joga o jorge
você está aqui mas aqui
não está ninguém
aluisio batata, o flautista doce
turiba & kiprokó por toda parte
chico, mestre, agüentando a gente, e
nas horas vagas, moendo carne
vidas erradas, vidas passadas (doeu?)
Detrito Federal e DF-car
sexoral é bom no ponto de ônibus
senta que vai demorar
cabeças (viva néio lúcido, viva!)
fazeolos vulgaris, for people
pereira e sua mala (upj sabe!)
sempre nove, ah sempre nove
punk não se espanque
azeitonas enguiçando as escadas
rolantes da rodoviária

(azeitonas más, expulsas
do paraíso dos pastéis)
colina, a outra tribo, religião urbana
um telefone pra quem mora no gama
é pouco no plano pilouco
ministéricas – saudades da leninha
a descoberta do beijo na boca
em goiânia, no carnaval, a primeira
transa foi sobre a bandeira nacional
tudo para todos
damata queimou o filme da janis
circuito: escola parque-galpão-beirute
pela primeira vez – eu amo Brasília –
meus amigos mortos, alguns
outros são e salvos na casa da noélia
foi assim que construímos Brasília
foi assim que começamos
a sentir saudades de vocês

VOZES DO CERRADO

brasília, brasília,
onde estás
que não respondes?!

em que bloco,
em que superquadra
tu te escondes?!

joga a chave, meu bem
joga teu coração, meu bem
joga teu bem, meu bem
joga o síndico também
joga logo o jorge
joga o bloco, meu bem
joga a janela, meu bem
joga o pára-quedas também
joga teu corpo, meu bem

antes que o porteiro
avise o zelador

estou

dentro de mim
entre quatro paredes
num apartamento

dentro de um bloco
entre outros blocos
numa cidade

dentro do cerrado
entre árvores
num país

dentro da américa do sul
entre dois mares
no mundo

PLANO PILOTIS

duas asas partidas
dois eixos fora dos eixos
dois traços invisíveis
duas pistas falsas

minha plataforma
política
é a plataforma
da rodoviária

neste país
sem memória
também vou construir
um memorial
em memória
de todos os
construtores
de cidades

Memorial
JKLMNOPQRSTUVWXYZ

o ministro
e seus
baba-ovos
apreciam a
paisagem
poderosa
que macula
o horizonte

o vigia do meu bloco
passa as noites
apitando um jogo
que já perdeu
para as estrelas

aquele pri-pri
se perdendo
entre as
pilastras

rico saca

pobre saqueia

político sacaneia

(anônimo)

meu corpo branco
chega mais perto
da janela

lá embaixo
não tem nada a ver

lá de baixo
ninguém me vê

olhando pra tudo
quanto é lado
não tem nada a ver
não tem nada a ver
não tem nada a ver
não tem nada a ver
tá vendo?

e eu que
não tenho
unhas fico
desesperado
nos pontos
de ônibus
da W3
tentando
arrancar
aqueles cartazes
com os dentes

V I E T N A N Z I N H O
CANDANGO ou
A MANCHA QUE NÃO SAI

não se esqueçam
do massacre da GEB

façam um filme,
documentário,
escrevem um livro,
comentem com
os amigos,
mas não se esqueçam

não se esqueçam nunca
do massacre da GEB

eu
nicolas behr
tu
sqs 415
ele
bloco f
nós
apt. 303
vós
brasília df
eles
brasil

blocos,
eixos,
quadras

senhores,
esta cidade
é uma
aula
de geometria

sem nada pra fazer
ando por baixo dos
blocos duma
quadra qualquer

atrás das pilastras
apenas mais
pilastras

atrás das pessoas
uma nova máscara
ou muitas
conhecidas

eu abro
a porta do
quarto
tu chamas
os outros
ele mostra
a janela

nós pulamos
do quinto andar
vós estais
embaixo do bloco
eles não sabem
o que fazer
com os corpos